Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32015

HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E MODALIZAÇÃO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE DOS VERBOS DICENDI

DISCURSIVE HETEROGENEITY AND MODALIZATION IN JOURNALISTIC DISCOURSE: AN ANALYSIS OF DICENDI VERBS

Maria Araújo de Sousa[1]
Valda Ribeiro da Cruz Silva[2]
Elias Sales Ferreira[3]
Raimundo Simas Abreu Neto[4]
Flávio Oliveira Viana[5]
Maria Alice Nascimento dos Santos[6]

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo realizar um breve estudo sobre a presença de outras vozes na constituição do discurso jornalístico, por meio da heterogeneidade discursiva. Buscou-se compreender de que forma essas vozes foram introduzidas nas notícias analisadas, identificando os verbos dicendi empregados para esse fim e verificando se estes atuam como modalizadores do discurso. Para tanto, foi constituído um corpus composto por três notícias sobre os protestos estudantis contra o Novo Ensino Médio, publicados em março de 2023 pelos veículos Folha de S.Paulo, Brasil de Fato e GZH. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como documental, com abordagem qualitativa na análise dos dados. O referencial teórico que fundamentou este estudo baseia-se, principalmente, na teoria da heterogeneidade discursiva desenvolvida por Jacqueline Authier-Revuz, a partir de trabalhos publicados em 1990 e 1998, bem como nas discussões acerca dos verbos dicendi e de seu papel na construção da modalização discursiva. Concluiu-se que, embora a notícia jornalística seja frequentemente associada à objetividade e à imparcialidade, esse gênero pode apresentar marcas de argumentatividade, favorecidas pela presença de outras vozes no discurso e pelo emprego de verbos dicendi que, em determinados contextos, podem expressar avaliações e orientar a interpretação dos enunciados.

[1] Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (PPGEL). Professora da Rede Estadual de Educação do Maranhão.
[2] Mestra em Educação (PPGEEB/UFMA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré, Maranhão.
[3] Mestrando em Educação (PPGEPE/UFMA). Professor da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré, Maranhão.
[4] Mestre em Educação (PPGEEB/UFMA). Professor da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré, Maranhão.
[5] Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA, 2023). Diretor de Gestão do Consórcio Intermunicipal Multimodal (CIM).
[6] Mestranda em Educação (PPGEPE/UFMA). Professora da rede de Ensino Municipal de Alto Alegre do Pindaré, Maranhão.

Palavras-chave: Heterogeneidade discursiva. Modalização discursiva. Verbos dicendi. Discurso jornalístico.

ABSTRACT: This study aimed to carry out a brief analysis of the presence of other voices in the constitution of journalistic discourse through discursive heterogeneity. It sought to understand how these voices were introduced in the news pieces analyzed, identifying the dicendi verbs used for this purpose and verifying whether they act as discourse modalizers. To that end, a corpus of three news reports on student protests against the New High School reform, published in March 2023 by Folha de S.Paulo, Brasil de Fato, and GZH, was compiled. As for the methodological procedures, the research is characterized as documentary, with a qualitative approach to data analysis. The theoretical framework is based mainly on the theory of discursive heterogeneity developed by Jacqueline Authier-Revuz, drawing on works published in 1990 and 1998, as well as on discussions about dicendi verbs and their role in the construction of discursive modalization. It was concluded that, although journalistic news is often associated with objectivity and impartiality, this genre may display marks of argumentativeness, favored by the presence of other voices in the discourse and by the use of dicendi verbs that, in certain contexts, can express evaluations and guide the interpretation of utterances.

Keywords: Discursive heterogeneity. Discursive modalization. Dicendi verbs. Journalistic discourse.

1 INTRODUÇÃO

É conhecimento geral a ideia de que a notícia é um gênero jornalístico considerado, nesse universo, como detentor de um caráter estritamente informativo e, consequentemente, objetivo. Entretanto, é possível notar a presença da modalização discursiva em muitas notícias.

Um dos fatores que podem contribuir para essa modalização é a presença de outras vozes na tessitura do gênero em questão. Essas vozes constituem o que Authier-Revuz chama de heterogeneidade discursiva e, ao serem incorporadas ao discurso jornalístico, podem contribuir para a construção de determinados efeitos de sentido. Nesse processo, os verbos *dicendi*, responsáveis por introduzir as falas ou os posicionamentos de outros enunciadores, também podem desempenhar um papel importante, uma vez que determinadas escolhas lexicais podem revelar avaliações e imprimir argumentatividade aos enunciados.

Com base nessas considerações, este trabalho propõe-se a discutir a presença da heterogeneidade discursiva, em especial a mostrada, em textos jornalísticos, buscando compreender como a incorporação de outras vozes participa da construção desses discursos. Nesse contexto, pretende-se também analisar a atuação dos verbos *dicendi*, considerando sua

relação com a heterogeneidade discursiva e sua possível contribuição para a manifestação da modalização e da argumentatividade nos textos que compõem o corpus desta pesquisa.

Para esse fim, este estudo partirá da análise de três notícias que abordam os protestos realizados por estudantes contra o Novo Ensino Médio, em março de 2023, publicadas pelos portais *Folha de S.Paulo*, *Brasil de Fato* e *GZH*. A análise buscará discutir como se dá a presença da heterogeneidade discursiva nesses textos e como se comportam os verbos *dicendi* que introduzem as vozes de diferentes enunciadores, observando-se, particularmente, se esses verbos atuam como modalizadores e de que maneira podem contribuir para a orientação argumentativa dos discursos jornalísticos.

Quanto ao aspecto composicional, este trabalho organiza-se da seguinte maneira: após estes dizeres iniciais, serão apresentadas algumas considerações sobre a temática da heterogeneidade discursiva, em especial a mostrada, que constitui o foco da análise. Será feita também uma breve discussão sobre os verbos *dicendi*, importantes para a análise do discurso em estudo neste trabalho. Posteriormente, será apresentada a análise dos dados, seguida das considerações finais a que chegou este artigo.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE HETEROGENEIDADE DISCURSIVA

Como parte das tentativas de compreender a constituição do sujeito, surgiram inúmeros estudos na França, dentre os quais se pode destacar, por exemplo, o de Authier-Revuz (1982), sobre a heterogeneidade discursiva.

Segundo Authier-Revuz (1998), a heterogeneidade é constitutiva de todo e qualquer discurso, tendo em vista que há a "presença permanente, profunda, de 'outros lugares', do já dito dos outros discursos condicionando todas as nossas palavras e ressoando nelas" (Authier-Revuz, 1998, p. 135).

Authier-Revuz (1990) arrisca, ainda, afirmar que apenas o Adão mítico, ao abordar, com sua primeira fala, um mundo ainda não posto em questão, poderia ser considerado o próprio produtor de seu discurso, o qual estaria, nesse caso, isento do já dito na fala do outro. Dessa forma, "nenhuma palavra é neutra, mas inevitavelmente 'carregada', 'ocupada', 'habitada', 'atravessada' pelos discursos nos quais viveu sua existência socialmente sustentada". As palavras da autora evidenciam, portanto, que todo discurso se constitui na relação com outros dizeres.

Nesse sentido, para formular o que a autora denomina heterogeneidade constitutiva do sujeito e de seu discurso, ela se apoiou em teorias consagradas que concebem o discurso como produto do interdiscurso. Assim, por um lado, fundamentou-se na teoria do dialogismo bakhtiniano, segundo a qual "todo discurso se faz no 'meio do já dito de outros discursos'" (Authier-Revuz, 1998, p. 135).

Authier-Revuz esclarece que o dialogismo do Círculo de Bakhtin não tem como foco de estudo o diálogo face a face, mas se constitui, por meio de uma reflexão multiforme, semiótica e literária, como uma teoria da dialogização interna do discurso. Dessa forma, pode-se dizer que nenhuma palavra é neutra, pois, de acordo com a autora, as palavras são sempre e inevitavelmente palavras dos outros.

Por outro lado, a autora fundamentou-se na concepção pecheutiana de interdiscurso. Semelhante à perspectiva anterior, essa concepção afirma que "todo discurso enunciado por um 'eu', em um dado momento, 'fala em outro lugar', antes e independentemente" (Authier-Revuz, 1998, p. 135).

> O próprio de toda formação discursiva é o de dissimular, na transparência do sentido, que nela se forma, a objetividade material que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso determinante desta formação discursiva como tal, objetividade material que reside no fato de que "isso fala" (ça parle) sempre, antes, alhures e independentemente.(APUD, AUTRIER-REVUZ 1990, p 27).

Ancorada também em estudiosos como Foucault e Althusser, a autora retoma essa perspectiva para esclarecer que a produção discursiva é condicionada pelo funcionamento do interdiscurso, isto é, por dizeres anteriores que atuam na constituição dos discursos. Esse aspecto, muitas vezes, não é reconhecido pelo sujeito, que acredita ser a fonte de seu próprio discurso e, de certa forma, ainda que inconscientemente, atribui originalidade às suas palavras.

Nessa perspectiva, observa-se que a teoria de Authier-Revuz também se relaciona à abordagem psicanalítica do sujeito e de sua relação com a linguagem, especialmente às contribuições de Freud e à releitura de sua obra realizada por Lacan.

Com base no que postula a autora, é com relação a esse exterior à linguística, tendo em vista que o leva em conta, mas não se confunde com o mesmo, ao mesmo tempo buscando mostrar a irredutibilidade e a articulação dos dois planos, que Authier propõe uma descrição da heterogeneidade mostrada vista como formas linguísticas de representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva de seu discurso.

3 HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA E HETEROGENEIDADE MOSTRADA

A partir dessa nova forma de conceber o sujeito e seu discurso, Authier-Revuz formula os conceitos de *heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva.*

A autora explica que heterogeneidade constitutiva do discurso e heterogeneidade mostrada correspondem a duas ordens de realidades diferentes: a dos processos reais de constituição de um discurso e a dos processos, igualmente reais, de representação dessa constituição no próprio discurso.

Essa autora estabelece as principais diferenças entre esses dois conceitos:

> A uma heterogeneidade radical, exterioridade interna ao sujeito e ao discurso, não localizável e não representável no discurso que constitui, aquela do Outro do discurso - onde estão em jogo o interdiscurso e o inconsciente - , se opõe à representação, no discurso, as diferenciações, disjunções, fronteiras interior/exterior pelas quais o um - sujeito, discurso, - se delimita na pluralidade dos outros, e ao mesmo tempo afirma a figura dum enunciador exterior ao seu discurso.(AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 32).

Para Authier-Revuz (1990), todo dizer possui uma heterogeneidade que lhe é constitutiva. Nesse sentido, a autora concebe a heterogeneidade constitutiva como uma condição fundamental para a existência do discurso.

Authier-Revuz explica que a heterogeneidade constitutiva não se manifesta na materialidade discursiva por meio de marcas linguísticas explícitas, uma vez que não é diretamente localizável ou representável no discurso. Assim, embora não se apresente por marcas explícitas, ela atua na constituição do discurso do sujeito.

Diferentemente da heterogeneidade constitutiva, a heterogeneidade mostrada evidencia, na materialidade linguística do texto, a presença do discurso do outro no discurso do sujeito, assinalando formas de representação da relação entre o interior e o exterior do discurso.

A heterogeneidade mostrada subdivide-se, ainda, em heterogeneidade mostrada marcada e heterogeneidade mostrada não marcada. Nos dizeres da autora, as formas marcadas de heterogeneidade representam uma negociação com as forças centrífugas, de desagregação da heterogeneidade constitutiva. Assim, elas constroem, no desconhecimento desta, uma representação da enunciação, que, por ser ilusória, é uma proteção necessária para que um discurso possa ser mantido (p. 33).

Em outros termos, a heterogeneidade discursiva mostrada marcada é aquela que mostra o lugar do outro dizer de uma forma unívoca, seja através do discurso direto, de aspas, do itálico ou de incisos de glosas.

No caso da heterogeneidade discursiva marcada e não mostrada, Authier explica ser essa uma forma em que o outro precisa reconhecer mesmo sem a presença de marcação unívoca. Essas formas seriam representadas pelo discurso indireto livre, ironia, pastiche, imitação, entre outros casos.

Um outro tema de considerável relevância quando se trata de heterogeneidade discursiva são os verbos *dicendi*. Assim como a heterogeneidade, eles contribuem para a argumentatividade de um determinado discurso. Nesse sentido, eles também serão considerados para efeito de análise neste trabalho.

4 A MODALIZAÇÃO POR MEIO DE VERBOS DICENDI NO GÊNERO NOTÍCIA

Koch (2002) observa que, na estruturação do discurso, a relação entre os enunciadores tende a ser projetada por meio de determinadas relações de modalidade. Além disso, a autora acrescenta que o locutor manifesta suas intenções e atitudes diante do enunciado por meio de diferentes atos ilocucionários de modalização.

Nascimento (2006), em seu artigo sobre a modalização no gênero notícia, decorrente de sua tese de doutorado, fundamenta-se em Cervoni (1989) para afirmar que o termo *modalidade* implica a possibilidade de distinguir, em uma análise semântica do enunciado, um conteúdo proposicional (o dito) e o ponto de vista do falante sobre esse conteúdo (a modalidade). Assim, segundo o autor, a modalidade é constitutiva da significação fundamental do enunciado, o que a distingue da conotação.

O autor supracitado também recorre a Castilho e Castilho (1993) para explicar que os modalizadores, isto é, os elementos linguísticos que materializam a modalização, podem ser organizados em três tipos: modalização epistêmica, deôntica e afetiva ou avaliativa.

Sobre a modalização epistêmica, o autor explica que ela ocorre quando o locutor expressa uma avaliação acerca do valor de verdade da proposição. Essa modalidade subdivide-se em *asseverativa*, quando o falante considera verdadeiro o conteúdo da proposição; *quase-asseverativa*, quando considera esse conteúdo quase certo ou o apresenta como uma hipótese; e *delimitadora*, quando estabelece os limites dentro dos quais o conteúdo da proposição deve ser considerado.

No que se refere à modalização deôntica, Nascimento explica que os modalizadores indicam que o falante considera o conteúdo da proposição como algo que deve ou precisa ocorrer obrigatoriamente.

Embora Castilho e Castilho (1993) denominem essa terceira categoria de *modalização afetiva*, Nascimento (2006) prefere classificá-la como *modalização avaliativa*, tendo em vista que ela permite expressar mais do que um sentimento ou uma emoção do locutor. Essa categoria caracteriza-se também pela avaliação da proposição por parte do falante, que emite um juízo de valor e, ao mesmo tempo, sinaliza como deseja que o conteúdo proposicional seja interpretado.

Nesse sentido, a argumentação constitui uma estratégia argumentativa que se materializa linguisticamente no fio do discurso. Uma dessas estratégias é o uso de verbos *dicendi*, os quais podem atuar como modalizadores juntamente com a heterogeneidade discursiva.

Travaglia (2003 *apud* Nascimento, 2006) defende que os verbos *dicendi* podem exercer três funções em um texto. A primeira consiste em introduzir falas, "permitindo que se descrevam entonações, tons, altura de voz, etc. da fala, que não podem ser reproduzidos na língua escrita". Como exemplos de verbos que desempenham essa função, o autor cita *sussurrar*, *sibilar*, *gritar*, *pedir num gemido* e *chamar desesperado* (*feliz*, *ansioso*, *calmamente* etc.).

A segunda função desses verbos seria "dizer o tipo de fala que se produz" (p. 78). Nesse grupo, estariam os verbos *dicendi perguntar*, *responder*, *redarguir*, entre outros.

O último grupo, de acordo com o autor, teria a função de "instituir perspectivas em que se deve tomar a fala" (p. 78). Esses verbos contribuem para que o locutor imprima sua opinião sobre o que foi dito no discurso e, consequentemente, oriente a leitura ou a interpretação desse discurso. Nesse terceiro grupo, estariam verbos como *segredar*, *instilar* e *acalmar*, entre outros.

Um aspecto relevante para este trabalho diz respeito ao fato de que alguns verbos, embora desempenhem a função de introdutores de outros dizeres no discurso, não atuam como verbos modalizadores. Cervoni (1989) esclarece quais são esses verbos: "*dizer que*, *responder que*, *explicar que* não são de modo algum considerados como verbos modais; eles se limitam a explicitar as circunstâncias da interlocução" (apud Nascimento, 2006, p. 80).

Ao discordar de algumas limitações presentes nas descrições dos verbos *dicendi* propostas por autores como Cervoni (1989), Travaglia (2003) e Neves (2000), Nascimento propõe um quadro mais sintético e abrangente para a classificação desses verbos:

Tabela 1 – Classificação dos verbos dicendi

Verbos dicendi	
1. não-modalizadores, ou de primeiro grupo.	dizer, falar, perguntar, responder, concluir etc.
2. modalizadores ou de segundo grupo	acusar, protestar, afirmar, declarar, etc.

Fonte: Nascimento (2006).

Nascimento reitera que os verbos do primeiro grupo,ou seja, os não-modalizadores, são aqueles que, por natureza, apresentam discurso de um L2 (segundo locutor) sem deixar marcas ou avaliação do locutor que o apresenta (L1). Com esse tipo de verbo, L1 tende a manter-se afastado do discurso de L2, sem apresentar nenhum tipo de argumentatividade.

Por outro lado, o segundo grupo de verbos *dicendi*, composto pelos verbos denominados modalizadores, é constituído por aqueles que além de apresentarem o discurso de um locutor (L2), demonstram uma avaliação, modalização ou direção desse discurso pelo locutor que o apresenta (L1).

Em sua tese sobre a modalização por meio dos verbos *dicendi* no gênero notícia, Nascimento (2006) conclui que a notícia jornalística, ao contrário do que propõem os manuais de redação de empresas jornalísticas, é um gênero do discurso marcado pela presença de elementos argumentativos. Entre as estratégias semântico-argumentativas que mais se destacam estão a polifonia dos locutores e o uso dos verbos *dicendi*.

Nesse gênero, podem ocorrer os dois tipos de verbos *dicendi* elencados no quadro proposto por Nascimento. Nele, o locutor responsável pelo discurso, isto é, L1, introduz o relato de outros locutores em seu próprio discurso por meio de diferentes formas e estruturas linguístico-discursivas.

5 METODOLOGIA

Para a efetivação deste trabalho, foi adotada a pesquisa documental, de abordagem qualitativa, tendo em vista que o corpus selecionado se constitui de discursos jornalísticos publicados em portais de notícias disponíveis na internet. O corpus da pesquisa é composto por três notícias que abordam as manifestações realizadas em 15 de março de 2023, em diferentes cidades brasileiras, contra o Novo Ensino Médio.

A primeira notícia, intitulada *Estudantes protestam contra o novo ensino médio e pedem revogação do modelo*, foi publicada pelo portal Folha de S.Paulo. A segunda, intitulada *'Hoje a aula é na rua': estudantes fazem atos em 51 cidades pela revogação do novo ensino médio,* foi veiculada pelo portal Brasil de Fato. A terceira, intitulada *Em protesto, estudantes pedem revogação da reforma do Ensino Médio*, foi publicada pelo portal GZH.

A escolha desse corpus foi motivada pela possibilidade de analisar um gênero textual que, embora seja comumente associado à objetividade e à imparcialidade, pode apresentar

recursos semântico-discursivos que contribuem para a construção da argumentatividade, conforme assinalado por Nascimento (2006). Além disso, a temática das notícias selecionadas favorece a identificação de diferentes vozes sociais, uma vez que as manifestações envolveram estudantes, professores, representantes de entidades estudantis e sindicais, além de posicionamentos relacionados ao poder público.

Nessa perspectiva, a análise dos dados buscará verificar a presença de outras vozes que contribuem para a tessitura dos discursos jornalísticos, por meio da heterogeneidade discursiva, com ênfase na heterogeneidade mostrada. Além disso, serão identificados os verbos *dicendi* utilizados na introdução dos discursos relatados, buscando-se compreender se esses elementos funcionam apenas como introdutores de outros dizeres ou se também contribuem para a modalização dos enunciados.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, serão destacados alguns enunciados extraídos das notícias selecionadas, os quais apresentam marcas de heterogeneidade discursiva, em especial a mostrada marcada, que constitui o foco de análise deste trabalho. Busca-se, por meio desses exemplos, observar como os discursos de outros locutores são incorporados às notícias e como os verbos dicendi podem contribuir para a orientação argumentativa dos enunciados.

Exemplo 1

"O ministro da Educação, Camilo Santana, admite apenas que é necessário fazer 'ajustes' no modelo atual." (Folha de S.Paulo).a reivindicação dos estudantes, que defendiam a revogação do modelo.

Nesse caso, observa-se a presença da heterogeneidade mostrada marcada, uma vez que o discurso de L2 é explicitamente atribuído ao ministro. Embora o enunciado não apresente uma citação direta, o discurso alheio é introduzido por meio do discurso indireto.

No enunciado acima, o locutor 1 (L1), responsável pela notícia, apresenta o posicionamento do ministro da Educação, Camilo Santana, acerca das mudanças no Novo Ensino Médio. A voz do ministro é introduzida por meio do verbo *admitir*, que, nesse contexto, merece atenção por não funcionar necessariamente como um simples introdutor do discurso relatado.

A utilização desse verbo sugere que o locutor atribui ao ministro o reconhecimento de uma necessidade, embora limitada à realização de ajustes no modelo vigente. O emprego do advérbio "apenas" reforça essa delimitação, contribuindo para a construção de um contraste entre a posição atribuída ao representante do governo e a reivindicação dos estudantes, que defendiam a revogação do modelo.

Nesse caso, observa-se a presença da heterogeneidade mostrada marcada, uma vez que o discurso de L2 é explicitamente atribuído ao ministro. Embora o enunciado não apresente uma citação direta, o discurso alheio é introduzido por meio do discurso indireto.

No que se refere à modalização, o verbo *admitir* pode produzir um efeito avaliativo, pois apresenta o posicionamento de L2 como um reconhecimento de determinada necessidade. Diferentemente de um verbo como *dizer*, que pode atuar apenas como introdutor do discurso relatado, *admitir* pode sugerir uma relação específica entre o locutor e o conteúdo enunciado. Assim, a escolha lexical de L1 participa da construção do sentido, contribuindo para orientar a interpretação do posicionamento atribuído ao ministro.

Exemplo 2

"'Essa reforma foi construída pelas mãos de pessoas que nunca pisaram numa escola pública e não entendem a realidade da nossa educação', critica Yasmin Barreto, diretora de comunicação da UBES." (Brasil de Fato).

O enunciado acima apresenta a fala de Yasmin Barreto, diretora de comunicação da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), acerca do processo de elaboração do Novo Ensino Médio. Nesse caso, a presença de aspas delimita explicitamente o discurso de L2 no interior do discurso de L1, configurando um caso de heterogeneidade mostrada marcada, materializada por meio do discurso direto.

Um aspecto relevante para a análise está relacionado ao emprego do verbo *criticar*, utilizado pelo jornalista para introduzir a fala da representante estudantil. Diferentemente de verbos que podem apenas indicar a realização de um ato de fala, como *dizer*, o verbo *criticar* apresenta uma orientação avaliativa em relação ao discurso introduzido. Ao utilizá-lo, L1 caracteriza a declaração de L2 como uma crítica ao processo de elaboração da reforma.

Nesse sentido, o verbo não apenas informa que determinada pessoa se pronunciou, mas também explicita a natureza do posicionamento apresentado. Trata-se, portanto, de uma escolha lexical que contribui para a construção da orientação argumentativa do enunciado, pois

indica ao leitor que a declaração deve ser interpretada como uma avaliação negativa do processo mencionado.

É importante observar, entretanto, que a avaliação expressa pelo verbo *criticar* é atribuída à natureza da fala de L2, não significando, necessariamente, que o jornalista concorde com o conteúdo da declaração. O emprego desse verbo permite identificar o posicionamento da fonte e a maneira como L1 o categoriza discursivamente.

Dessa forma, o exemplo evidencia que a heterogeneidade discursiva não se restringe à incorporação de outras vozes ao texto jornalístico. A maneira como essas vozes são introduzidas também pode contribuir para a produção de efeitos de sentido, uma vez que os verbos *dicendi* podem indicar a natureza do ato de fala e orientar a interpretação do discurso relatado.

Exemplo 3

"Com as manifestações Brasil afora, afirma a presidenta da UNE, Bruna Belaz, a expectativa 'é que o novo governo possa ouvir as demandas dos estudantes, que têm sentido na pele o que esse ensino médio representa na sala de aula'." (Brasil de Fato).

O trecho acima apresenta o posicionamento de Bruna Belaz, presidenta da União Nacional dos Estudantes (UNE), acerca das expectativas em relação à atuação do governo diante das reivindicações dos estudantes. A presença dessa voz no discurso jornalístico é marcada pela atribuição explícita da declaração à representante da entidade estudantil, configurando um caso de heterogeneidade mostrada marcada.

Nesse enunciado, o verbo *afirmar* introduz o discurso de L2 e pode ser analisado a partir das considerações de Nascimento (2006) acerca dos verbos *dicendi* modalizadores. Conforme a perspectiva adotada pelo autor, verbos como *afirmar* podem contribuir para a apresentação do conteúdo relatado como uma declaração assumida pelo locutor citado.

Diferentemente de verbos que indicam uma ação de linguagem sem necessariamente acrescentar uma avaliação explícita sobre o conteúdo, *afirmar* pode conferir ao enunciado um efeito de assertividade, apresentando a declaração como um posicionamento expresso pela fonte identificada.

No entanto, é necessário distinguir o posicionamento de L2 da posição assumida por L1. A utilização do verbo *afirmar* não permite concluir, isoladamente, que o jornalista concorde com a expectativa apresentada pela representante estudantil. O que se observa é que a declaração é atribuída a uma fonte específica, cuja posição institucional é informada ao leitor.

Além disso, o conteúdo do discurso relatado apresenta uma expectativa em relação à atuação governamental, o que evidencia a presença de uma voz que reivindica o reconhecimento das demandas estudantis. Desse modo, a notícia incorpora ao discurso jornalístico uma perspectiva específica sobre o acontecimento, contribuindo para a constituição de um espaço discursivo no qual diferentes sujeitos apresentam suas posições.

Exemplo 4

"A jovem relata que muitos colegas estão insatisfeitos com a reforma e que alguns têm preferido abandonar a escola e, depois, fazer o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), para obter a certificação." (GZH).

Nesse trecho, o locutor 1 apresenta informações atribuídas a Camila Rodrigues, estudante entrevistada durante a manifestação em Porto Alegre. A fala da estudante é incorporada ao discurso jornalístico por meio do discurso indireto, com a utilização do verbo *relatar*, que introduz informações atribuídas à experiência da fonte.

Trata-se de um caso de heterogeneidade mostrada marcada, uma vez que o discurso de L2 é explicitamente atribuído à estudante, ainda que não seja reproduzido integralmente em discurso direto.

Quanto ao funcionamento do verbo *relatar*, observa-se que ele caracteriza o conteúdo apresentado como um relato de informações ou experiências. Diferentemente de verbos como *criticar* e *denunciar*, que podem indicar mais diretamente uma orientação avaliativa, *relatar* tende a destacar o ato de apresentar acontecimentos ou informações. Isso não significa, entretanto, que seu funcionamento seja completamente neutro em qualquer contexto, pois seus efeitos de sentido dependem das relações estabelecidas entre o verbo, o conteúdo relatado e a situação discursiva.

No exemplo analisado, o emprego desse verbo contribui para apresentar a insatisfação dos estudantes e a possibilidade de abandono escolar como informações atribuídas à fonte entrevistada. O jornalista, assim, identifica a origem do discurso e estabelece uma relação entre a informação apresentada e a experiência relatada pela estudante.

Dessa forma, a ocorrência permite observar como o discurso jornalístico incorpora experiências individuais à narrativa de um acontecimento coletivo. A voz da estudante passa a integrar a construção da notícia, contribuindo para a apresentação das consequências que, segundo a fonte, estariam relacionadas à implementação da reforma.

Exemplo 5

"— Esse modelo não favorece os alunos, favorece o sistema. Ele não nos ensina a seguir o que a gente quer fazer, mas sim o que eles querem que a gente faça. Só quem é aluno, que tem dificuldade para entrar na universidade, que tem que sair do colégio para trabalhar e sustentar a família, que sabe a realidade — opina Camila Rodrigues, 18 anos, estudante do Instituto Rio Branco." (GZH).

O enunciado acima apresenta uma declaração de Camila Rodrigues, estudante entrevistada durante a manifestação. A fala é reproduzida diretamente, por meio de travessão, e atribuída explicitamente à fonte, configurando um caso de heterogeneidade mostrada marcada.

No discurso de L2, observa-se um posicionamento crítico em relação ao Novo Ensino Médio. A estudante estabelece uma oposição entre os interesses dos alunos e aqueles que, em sua perspectiva, seriam favorecidos pelo modelo. Além disso, relaciona sua avaliação à experiência dos estudantes que enfrentam dificuldades para ingressar na universidade e precisam conciliar os estudos com o trabalho e o sustento familiar.

Um aspecto relevante para a análise está relacionado ao emprego do verbo *opinar*, utilizado por L1 para introduzir a declaração. Esse verbo caracteriza o conteúdo relatado como uma opinião, indicando que o enunciado subsequente expressa uma avaliação atribuída à fonte entrevistada.

Nesse contexto, o verbo contribui para explicitar a natureza do ato de fala de L2, apresentando o conteúdo como um posicionamento sobre o acontecimento noticiado. A escolha lexical, portanto, participa da construção do sentido, uma vez que orienta o leitor a interpretar a declaração como uma avaliação da estudante acerca dos efeitos da reforma.

É importante destacar que a avaliação expressa no discurso direto pertence à locutora citada. O uso de *opinar* pelo jornalista não permite afirmar, por si só, que L1 compartilhe integralmente da posição apresentada. Entretanto, ao selecionar e incorporar essa declaração à notícia, o locutor 1 possibilita que a perspectiva da estudante participe da construção discursiva do acontecimento.

Nesse sentido, o exemplo evidencia que o discurso jornalístico se constitui por meio da articulação de diferentes vozes sociais. A fala da estudante não apenas apresenta uma opinião individual, mas também introduz no texto uma perspectiva relacionada às condições de acesso à educação e às desigualdades vivenciadas por determinados grupos de estudantes.

Exemplo 6

"João Alberto Rodrigues é diretor do Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot e é contrário ao Novo Ensino Médio porque entende que ele gera uma precariedade ainda maior no ensino." (GZH).

No trecho acima, o locutor 1 apresenta o posicionamento de João Alberto Rodrigues, diretor de uma instituição de ensino, acerca do Novo Ensino Médio. Diferentemente dos exemplos anteriores, não há uma citação direta delimitada por aspas ou travessão. O discurso de L2 é apresentado por meio do discurso indireto, com a utilização do verbo *entender*, que introduz a perspectiva atribuída ao diretor.

A construção configura uma forma de heterogeneidade mostrada marcada, pois o posicionamento é explicitamente atribuído a um sujeito identificado no texto. O jornalista informa não apenas quem apresenta a avaliação, mas também a razão pela qual esse sujeito é contrário à reforma.

O verbo *entender*, nesse contexto, introduz uma interpretação do acontecimento atribuída à fonte. Embora não seja necessariamente um verbo *dicendi* prototípico, ele participa da representação do posicionamento de L2, indicando que a avaliação apresentada decorre da maneira como o diretor compreende os efeitos da reforma.

Observa-se, ainda, que o conteúdo relatado apresenta uma avaliação negativa do modelo educacional, associando-o à precarização do ensino. Entretanto, essa avaliação é atribuída ao diretor, não devendo ser automaticamente interpretada como uma posição assumida pelo jornalista.

O exemplo permite, assim, ampliar a discussão sobre a heterogeneidade discursiva, demonstrando que a incorporação de outras vozes não ocorre exclusivamente por meio de verbos tradicionalmente classificados como *dicendi*. Outras construções linguísticas também podem introduzir perspectivas e avaliações atribuídas a diferentes locutores, contribuindo para a organização argumentativa da notícia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida neste trabalho permite perceber que, embora a notícia jornalística seja frequentemente associada à objetividade e à imparcialidade, esse gênero textual também pode apresentar marcas de argumentatividade. Isso ocorre porque a heterogeneidade discursiva,

constitutiva de todo e qualquer discurso, possibilita a incorporação de diferentes vozes ao texto, cuja apresentação pode ser orientada pelas escolhas linguísticas do enunciador.

Nesse processo, destacam-se os verbos *dicendi*, especialmente aqueles que atuam como modalizadores, uma vez que, além de introduzirem outras vozes, podem expressar posicionamentos e avaliações acerca do conteúdo relatado e de seus enunciadores, produzindo efeitos de sentido que interferem na orientação argumentativa do texto. Enquanto verbos como *dizer* podem atuar predominantemente como introdutores do discurso relatado, verbos como *criticar*, *admitir* e *opinar* podem acrescentar indicações acerca da natureza ou da orientação do posicionamento apresentado. Já verbos como *afirmar* podem produzir efeitos de assertividade, dependendo do contexto em que são empregados.

Essas observações dialogam com as considerações de Nascimento (2006), segundo as quais determinados verbos empregados na introdução do discurso alheio podem atuar como modalizadores, contribuindo para a orientação argumentativa dos enunciados. Entretanto, a classificação desses verbos deve considerar não apenas seu significado lexical, mas também o contexto de ocorrência e a relação estabelecida entre os locutores.

Além disso, a análise evidencia a importância de distinguir o posicionamento da fonte citada daquele que pode ser atribuído ao jornalista. A presença de uma declaração crítica em uma notícia não significa, necessariamente, que o veículo assuma integralmente a mesma posição. O que se pode observar, a partir dos dados, é que a seleção dos verbos e a organização dos discursos relatados participam da construção dos sentidos e da maneira como as vozes sociais são apresentadas ao leitor.

Dessa forma, os exemplos analisados reforçam a compreensão de que a heterogeneidade discursiva constitui um elemento relevante para o estudo da argumentatividade no gênero notícia. Por meio da incorporação de diferentes vozes e da utilização de verbos que introduzem ou caracterizam os discursos relatados, o texto jornalístico organiza os posicionamentos presentes no acontecimento noticiado e oferece ao leitor elementos para interpretar as declarações apresentadas.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, JACQUELINE. *Palavras incertas*: as não coincidências do dizer. Editora da UNICAMP: São Paulo, 1998.

AUTHIER-REVUZ, JACQUELINE. Heterogeneidade(s) enunciativa (s). *Cad. Est. Ling.*, Campinas, 1990.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (2002). *Argumentação e Linguagem*. 7 ed. São Paulo: Cortez.

MONCAU, Gabriela. 'Hoje a aula é na rua': estudantes fazem atos em 51 cidades pela revogação do novo ensino médio. Brasil de Fato, São Paulo, 15 mar. 2023. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2023/03/15/hoje-a-aula-e-na-rua-estudantes-fazem-atos-em-51-cidades-pela-revogacao-do-novo-ensino-medio/. Acesso em: 23 ago 2026.

NASCIMENTO, ERIVALDO. PEREIRA. A modalização no gênero notícia jornalística. *Nos.*, Vol. 8, 2006.

PALHARES, Isabela. Estudantes protestam contra o novo ensino médio e pedem revogação do modelo. Folha de S.Paulo, São Paulo, 15 mar. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/amp/educacao/2023/03/estudantes-protestam-contra-o-novo-ensino-medio-e-pedem-revogacao-do-modelo.shtml. Acesso em: 23 ago. 2026.

SANDER, Isabella. Em protesto, estudantes pedem revogação da reforma do Ensino Médio. GZH, Porto Alegre, 15 mar. 2023. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2023/03/em-protesto-estudantes-pedem-revogacao-da-reforma-do-ensino-medio-clf9rq8yf00380151098110pz.html. Acesso em: 23 ago. 2026.